

Minhas amigas e meus amigos,

Hoje, estamos começando uma jornada histórica. A de trazer de volta o grande sonho baiano que está se perdendo na poeira de um tempo indigno e injusto. A de reacender a chama de amor e orgulho que sentimos por nossa terra, e iluminar, com seu brilho, os caminhos de um novo tempo. A de reabitar a nossa alma baiana, que está oprimida por uma forma estreita de pensar e de sentir.

Nós estamos aqui para propor uma nova forma de pensar, agir e governar. Mais coerente com nossa história e mais digna do nosso povo. Estamos aqui para anunciar que chegou a hora da mudança! A hora de trazer a Bahia de volta ao seu sonho de grandeza.

Gente, a Bahia sempre foi uma usina de sonhos. Uma usina de esperança. Mas hoje vivemos um ambiente pesado. Cercado de erros que se fantasiam de verdade. Tudo se move de forma lenta, repetitiva e entediante, e o cansaço domina uma paisagem política que não muda.

Mas, para nossa sorte, o destino de grandeza da Bahia está ainda ao nosso alcance. Está nas mãos dos quase 15 milhões de baianas e baianos, de todas as idades, que lutam para garantir que continue a existir uma terra sagrada, chamada Bahia.

Este destino está nas ondas, às vezes suaves, às vezes revoltas, do Recôncavo. Está no couro heroico e curtido do semiárido. Está nas veias produtivas do Oeste. Está nas águas do S. Francisco que cortam as entranhas de terras férteis e promissoras.

Este destino está nas centenas de quilômetros do litoral mais extenso, e mais lindo do Brasil, que tem a maior parte de sua riqueza ainda adormecida. Está no nosso sol, no nosso solo, nas nossas águas e no ar que respiramos.

Este destino de grandeza está, acima de tudo, na força do nosso povo. Neste povo mestiço e heroico que ao longo da história soube enfrentar desafios e vencer batalhas. Um povo que nunca se rendeu. E que não se renderá jamais.

Baianas e baianos,

Infelizmente, este destino está temporariamente esmagado no peito da mãe que chora a morte violenta do seu filho. Está reprimido nos que não conseguem circular livremente em seus bairros, nem abrir a porta de suas casas. Está encoberto pelas lágrimas dos que assistem impotentes a morte lenta e dolorosa de seus entes queridos, na fila da regulação. Está na revolta dos jovens que não têm empregos nem oportunidades porque não têm escolas de qualidade.

Eu estou aqui para dizer que não aceito, não me submeto, nem me deixo amedrontar por este pesadelo!

Venho com o desejo de recuperar e semear sonhos.

Como não engano, estou aqui também para alertar para dificuldades e desafios. Reconhecer que não é fácil o trabalho que temos pela frente. Mas para garantir que temos força, experiência e uma enorme vontade de vencer.

Estou aqui para pedir o apoio e a ajuda de vocês, de Deus, de nossas igrejas e de nossas famílias, para vencermos este desafio.

Queridas baianas e queridos baianos,

Nenhum estado caiu, como a Bahia, de um lugar tão alto para um lugar tão modesto na hierarquia econômica do país. Viramos o estado das posições perdidas. Mas, para nosso otimismo, nenhum outro estado tem, ao mesmo tempo, tantos elementos disponíveis para reverter esta trajetória.

Nenhum estado viu aumentar os níveis de violência e mortes, nos últimos anos, como a nossa terra. Mas temos, em contrapartida, um dos povos mais cordiais, alegres, festivos e amáveis deste país. Um povo que sabe distribuir, com equilíbrio, sua energia para o trabalho e para o lazer. Para o sagrado e para o profano.

Poucos estados viram o sistema de saúde e de educação se deteriorarem tanto. O primeiro trazendo morte e dor imediatas; o segundo matando o futuro e o sonho de nossos jovens.

Poucos estados desprezam tantos recursos, menosprezam seu potencial e exportam, com prejuízo e displicência, os seus talentos.

Nosso estado é tão grande e desafiador que os atuais governantes, vazios de ideias e de projetos, frágeis de comando e de capacidade de execução, decidiram povoá-lo de promessas e mentiras; no máximo de um conjunto de obras eleitoreiras e sem nenhum impacto real na vida das pessoas.

Por isso, olhamos para a Baía de Todos os Santos e não conseguimos enxergar, nem mesmo a miragem, de uma ponte que há 20 anos nos vendem como pronta. Olhamos para nosso celeiro de grãos no Oeste e não enxergamos a ferrovia e o porto que iriam multiplicar seus resultados. Rodamos pelo interior e sacolejamos em estradas esburacadas que atravancam a vida das pessoas e o transporte de mercadorias.

Minha boa gente, infelizmente, somos obrigados a fazer uma analogia dramática: se fossemos alinhar, uma atrás da outra, as milhares de macas, com pessoas doentes e sem atendimento adequado, que lotaram os corredores dos nossos hospitais durante estes últimos vinte anos, nós teríamos uma fila maior que a distância Salvador-Feira. E a famigerada fila da regulação encheria uma Fonte Nova, em dia de Ba-Vi, com pessoas aflitas pela dor e pelo temor da morte.

Mas por que deixaram tudo isso acontecer? Será que aqueles que estão no poder são tão frios e insensíveis? Não, eles não chegam a ser tão frios! Eles são mesmo incompetentes e oportunistas.

Teriam eles cruzado os braços e deixado de governar? Não, fizeram ao seu jeito. Sem método, projeto, nem modelo adequados. Por esta razão foram misturando incompetência com comodismo, comodismo com oportunismo, oportunismo com corrupção, e mandando uma conta gigantesca para o povo, empacotada em propaganda cínica e enganosa.

Eles cobram impostos altos, arrecadam muito e entregam pouco.

E o pior: tentam anestesiar as pessoas, na tarefa inútil de fazê-las perder a capacidade de sonhar e de se indignar. De pensar grande. De acreditar em um futuro diferente deste presente de tragédia e de mediocridade em que vivemos.

Mas, preparem-se!

O nosso povo cansou! O nosso povo está dizendo não!

O nosso povo está dizendo fora atraso, fora corrupção!

O nosso povo está dizendo fora Jerônimo Rodrigues!

Fora este governador omissos, que nos apresentaram como farsa e agora querem nos repetir como tragédia!

Fora este governador sem marca própria, sem obras capazes de mudar a vida do povo e sem projeto à altura da grandeza da Bahia!

Minhas amigas e meus amigos,

A Bahia não pode continuar sendo vítima de um modelo que se esgotou.

Hoje, a Bahia produz, em média, bem menos riqueza do que a maioria dos brasileiros. E produz muita pobreza. É um estado que importa quase tudo que consome, e exporta, sem agregar valor, os seus bens mais preciosos. Inclusive seus cérebros jovens e talentosos.

Este modelo, repito, esgotou-se. A Bahia não recuperará o atraso insistindo em conceitos ultrapassados. O conceito correto e a solução acertada estão ao alcance dos nossos olhos e de nossas mãos. A fórmula é simples: o desafio da Bahia não é descobrir novas riquezas. É ativar, corretamente, as riquezas que já possui. A Bahia não precisa de mais potencial. Precisa transformar o potencial que já tem em prosperidade.

O que falta não é ponto de partida. É método de chegada. Não faltam recursos, faltam resultados.

A Bahia precisa de uma nova forma de governar. Precisa de um governo ágil, moderno e dinâmico.

Minhas amigas, meus amigos,

Só me interessa ser governador se for para mudar a forma de governar, pois sei, que só assim, poderemos resolver os problemas mais agudos do nosso povo, seja a segurança, a saúde, a educação e o emprego.

Quero ser governador para ativar os seis motores da prosperidade que movem qualquer sociedade e desentupir os quatro grandes gargalos que obstruem nosso desenvolvimento. Só assim teremos recursos disponíveis para investir, poupar e financiar o progresso.

Os seis motores da prosperidade são : capital humano, que é conhecimento, é formação, é cultura e capacidade produtiva das pessoas; capital financeiro, que são recursos disponíveis para investir, poupar e financiar; capital tecnológico, que é a capacidade de inovar e de aplicar conhecimento à produção; capital social, que é a capacidade de ação coletiva, firmada na confiança entre as pessoas, na cooperação entre empresas e no associativismo; e capital físico, que é infraestrutura, energia, portos, estradas, saneamento, conectividade e meio ambiente corretamente protegido.

E os quatro grandes gargalos, quais são eles?

O primeiro, hoje, é a segurança. Dado o poder adquirido pelo crime organizado e o descontrole da violência, a segurança não pode ser mais tratada apenas como pauta moral e humanitária -por si só inestimáveis- mas se transformou, também, em variável econômica. Empresários temem investir na Bahia, turistas se acautelam, novos moradores mudam de planos, pequenos comerciantes fecham seus negócios.

O segundo grande gargalo é a educação. Não se trata exatamente de ausência de escolas, mas de carência de qualidade. E a queda maior de qualidade ocorre exatamente na fase que decide o futuro produtivo do jovem.

O terceiro grande gargalo é a fragilização do nosso setor industrial. A Bahia perdeu e continua perdendo indústrias e não está se preparando para o mundo altamente tecnológico da Inteligência Artificial e para a economia do conhecimento.

E o quarto gargalo é resultado do peso da burocracia e dos impostos, de falhas no desempenho dos serviços públicos e da pouca inovação.

O potencial baiano é real. Mas só se transformará em prosperidade quando os seis motores avançarem juntos, na mesma direção, no mesmo momento. Eu quero ser o maestro que vai reger esta orquestra do desenvolvimento e fazer a Bahia avançar de forma triunfante.

Queridas baianas e queridos baianos,

Nos painéis e paredes deste auditório está gravado o mote da nossa campanha: **MUDANÇA COM SEGURANÇA**. Mais que um slogan, é um compromisso. Uma rima com solução e uma frase com duplo significado. Ambos positivos e vigorosos.

Esta frase tanto significa a prioridade que vamos dar no combate ao crime -e a todo tipo de violência- como afirma que seremos um governo de mudanças profundas, porém feitas com competência e equilíbrio.

Promoveremos uma mudança segura, sem traumas ou atropelos. Não vamos abandonar o que porventura esteja bom, mesmo que saibamos, por antecipação, que não é muita coisa. Mas vamos sobretudo corrigir o que está mau e, muito especialmente, tentar fazer o que nunca foi feito.

Se Deus, e a Bahia, quiserem que eu seja governador, vou garantir as conquistas adquiridas pelos cidadãos, manter e melhorar os programas sociais, respeitar os contratos idôneos e governar para todos, independentemente de suas filiações partidárias.

Olharei o interior com o carinho que cuido da minha própria casa e de minha família. Estimularei a vocação econômica, produtiva e cultural de cada região e tratarei os prefeitos, vereadores e as lideranças locais, com respeito e espírito de verdadeira parceria.

Apoiarei fortemente o pequeno produtor rural, em todas as regiões, com cuidado especial para os do semi-árido, que são os mais castigados pelo clima e mais vulneráveis economicamente. É uma vergonha, para a Bahia e para o Brasil, que em pleno século XXI não tenhamos respostas mais estruturais e definitivas para convivência com o fenômeno da seca.

Dar prioridade ao interior é mais que uma obrigação política, é uma necessidade econômica vital. A Bahia só dará seu verdadeiro salto de desenvolvimento a partir da força do interior, da exploração correta das vocações e dos potenciais de cada região.

Mas voltando ao significado pleno da palavra **segurança** no nosso slogan, quero deixar bem claro que serei duríssimo e implacável com o crime. Em breve todos vocês verão, no nosso programa de governo e no horário eleitoral, as propostas objetivas que tenho para enfrentar este problema. Elas são fruto de muita reflexão pessoal, do trabalho da minha equipe e também inspiradas em experiências do que existe de mais eficiente, no combate ao crime, no Brasil e no mundo.

Antecipo duas delas, exatamente nas áreas mais críticas e frágeis da segurança na Bahia: a fragilidade de comando e a perda de territórios para o crime. A situação da violência se generalizou por falta de pulso e comando do governador Jerônimo Rodrigues; e se materializou, como nervo mais exposto, na ocupação e domínio de territórios, em várias cidades, pelas facções criminosas. É por aí, portanto, que deve começar nosso trabalho.

Para preencher o vergonhoso vazio de comando, criarei a **Governadoria da Segurança**, que será comandada diretamente por mim. E para retomar bairros, distritos e até pequenas cidades, das mãos das facções, vou implantar o **Plano de Reocupação de Territórios**.

A **Governadoria da Segurança** será um misto de Sala de Situação, Central de Operações e Núcleo de Inteligência, de funcionamento permanente e integrado, e com o uso de tecnologias mais modernas e avançadas. Estarei nela diariamente, de forma presencial ou virtual, comandando as operações, falando com os principais comandos do interior e de bairros de Salvador, e me reunindo, frequentemente, com autoridades do Judiciário e do Ministério Público, com chefes de forças federais e até mesmo governadores de outros estados.

Minhas amigas e meus amigos,

cobrarei também boletins frequentes da situação dos presídios para evitar que eles continuem sob controle das máfias e permaneçam como verdadeiros escritórios do crime e gozando de vários tipos de regalia. No meu governo, presídio não será parque de diversões muito menos os bairros, dominados por facções, serão presídios de cidadãos de bem, que não podem sair de casa, nem andar nas suas ruas, e são muitas vezes proibidos até de usar certas marcas de roupa e de emitir determinados gestos ou

expressões verbais. É simplesmente a bandidagem querendo se apossar do corpo e da alma das pessoas.

Ao contrário de Jerônimo Rodrigues, que se esconde debaixo da mesa, assumirei, de peito aberto, a tarefa de comandar a segurança. Combatarei o crime de acordo com as normas da justiça, mas com braço de ferro.

Com o **Plano de Reocupação de Territórios**, vamos trazer gradativamente de volta, para o controle do estado e da cidadania, as áreas hoje subjugadas pelo crime organizado. Faremos isso usando tecnologia e equipamentos modernos; inteligência e planejamento tático; e, quando necessário, técnicas eficientes e precisas de combate.

Mas a reocupação plena destas áreas somente se dará quando o estado conseguir ocupar os territórios que eram dominados pelo crime, com os verdadeiros equipamentos garantidores da paz: escolas, centro culturais, praças de esporte, portais de capacitação e facilitação de emprego e núcleos de ação comunitária.

Baianas e baianos,

Mudança com segurança é também acabar com os gargalos que tiram a humanidade do nosso sistema de saúde. Entre outras medidas, vamos ampliar os hospitais regionais e policlínicas, garantir Pronto Atendimento e UTIs de qualidade no interior, e diminuir, assim, a espera na fila de regulação.

Mudança com segurança é revolucionar a qualidade do ensino. Não apenas construindo prédios bonitos, mas adaptando o currículo aos novos tempos, buscando novas formas de valorização dos professores e acabando com a famigerada aprovação automática. É apoiar fortemente a cultura, não apenas como bem simbólico, mas também como economia criativa organizada, geradora de emprego formal e renda recorrente, e não apenas espetáculo sazonal.

Mudança com segurança é o casamento de tecnologia e inovação, seja no aprimoramento dos serviços do governo, seja transformando a Bahia em um polo de referência nacional no terreno da Inteligência Artificial e no uso e produção de novas tecnologias.

Mudança com segurança será transformar a juventude no núcleo central de prioridade do nosso governo. Lutar contra a desocupação e a má formação do jovens. Transformar os “nem-nem” em “sim-sim”. Ou seja, fazer com que os que nem estudam nem trabalham passem a dizer “sim, eu estudo”, “sim, eu trabalho”. Tirar o

jovem do alvo do crime e da violência para ser o símbolo do futuro. Até porque a maior vítima da violência, hoje, é o jovem.

Afinal, quem está morrendo de bala perdida é o jovem. Quem está sendo capturado para o crime organizado é o jovem. Quem não tem acesso a uma escola que forme com qualidade e prepare para os desafios do mundo atual é o jovem. Quem se obriga a ir buscar outros lugares do Brasil porque não encontra a vida adequada na Bahia é o jovem.

Mudança com segurança é descobrir instrumentos ainda mais eficientes de reparação, afirmação e promoção da nossa comunidade afrobaiana, que, ao longo dos séculos, mesmo oprimida por injustiças e sofrimentos cruéis, tem dado uma contribuição inestimável à nossa formação econômica, social e cultural. É uma vergonha que ela ainda receba tão pouco de retorno, e que continue como o segmento mais privado de oportunidades e mais exposto às mazelas sociais. Isso precisa mudar.

Mudança com segurança é ter um olhar permanente para os mais vulneráveis, muito particularmente para as pessoas com deficiência, que continuam desrespeitadas em seus direitos e sem o devido apoio das instituições públicas e privadas.

Mudança com segurança é saber que não existe nada mais importante para a sobrevivência e progresso harmônico de uma sociedade do que a defesa do meio-ambiente. Uma condição essencial para continuidade do desenvolvimento humano e para a sobrevivência da humanidade.

Queridas baianas e queridos baianos,

Quando eu estiver no governo quero agregar a palavra “esperança” ao binômio “mudança e segurança”. Para isso trabalharei duro para mudar, radicalmente, a forma de governar e para resolver os problemas que mais afligem a população. Darei atenção especial às mulheres que, apesar do seu heroísmo e fortaleza, são as que mais sofrem com a violência, seja nos seus corpos, como demonstram as estatísticas absurdas de feminicídio; seja nas suas almas, quando assistem a violência bater em suas portas e levar filhos e companheiros.

Amigas e amigos,

A primeira energia que me move é uma chama que vem do coração, que vem da minha história, que vem da minha vida, que vem da minha infância, mas também o que me move é acreditar que é possível fazer um governo que seja uma referência para o Brasil. Como nós fizemos na prefeitura de Salvador, por oito anos consecutivos. Obtendo, em todo período, a melhor avaliação entre as prefeituras de capital desse país.

Somente conseguimos elevar Salvador do último para o primeiro lugar, porque mudamos, radicalmente, a forma de governar. Descobri que só era possível reconstruir uma cidade destruída se reconstruísse, ao mesmo tempo, uma prefeitura arruinada e sucateada. Que só era possível reerguer uma cidade saqueada se eu comesse tratando do seu bem mais precioso : a vida das pessoas. Especialmente das pessoas mais pobres.

Tratei de Salvador como um líder que recupera sua cidade de um terremoto. Mas que sabia que debaixo daquelas ruínas existia uma cidade de grandeza única. E que esta grandeza tinha que ser recuperada da porta para dentro e da porta para fora da casa das pessoas. Foi assim que nasceram o Morar Melhor, o plano de recuperação das encostas, as novas escolas, o primeiro hospital municipal, as novas Upas, a nova Orla. Foi assim que a degradante Cidade de Plástico deu lugar à Guerreira Zeferina. Foi assim que toda cidade voltou a reluzir em sua beleza e grandeza. De alma e corpo revigorados.

É este mesmo amor, e espírito de grandeza, que quero levar, como governador, para cada palmo de chão da nossa amada Bahia.

Eu amo esta terra, sempre enxerguei a minha vida aqui, sempre fui apaixonado pelas coisas da Bahia, e quando eu volto à minha infância tenho viva, muito forte, a memória do orgulho de ser baiano. Uma coisa que meu avô Antônio Carlos Magalhães lutou muito por isso, deu a sua vida por este ideal. Este sentimento está gravado para sempre no meu coração. Este orgulho de ser baiano, da gente poder chegar em qualquer lugar desse Brasil, e dizer, com toda a força da alma: “olha aqui, eu sou da Bahia, sim senhor”.

Quero tirar a Bahia do atoleiro em que se encontra hoje. Livrar o nosso estado do derrotismo cínico dos que mentem, dizendo que tudo por aqui foi sempre assim, e que os outros estados vivem tragédias semelhantes às nossas. É mentira! Fomos o primeiro estado do Nordeste a trazer a indústria automobilística, o primeiro estado nordestino a ter um polo petroquímico, entre outros exemplos que eu poderia citar.

Quero provar que a Bahia, em lugar de ser o estado que se rende ao crime organizado, é a terra que protege as pessoas de bem. Que a Bahia invés de deixar seus filhos morrerem na fila da regulação pode garantir tratamento médico digno para eles. Que a Bahia, em lugar de expulsar seus jovens, é a terra das oportunidades e do acolhimento. Que a Bahia, em lugar de ser “a terra do já teve” é a terra do “tem e terá”. É a terra que ama e respeita seu passado mas que, acima de tudo, sabe construir o seu futuro.

Hoje quero proclamar a certeza de que a Bahia vai mudar. Juntos com vocês, e com todos as baianas e baianos de fé, vamos recuperar a esperança. Nada nos deterá nesta determinação, porque o que nos move são as duas energias expressas numa frase imprecisamente atribuída a Santo Agostinho, mas corretamente ajustada ao pensamento daquele sábio e de todos os cristãos de fé e de combate. A frase é a seguinte: “A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem a mudá-las”.

A coragem, a indignação, o amor, o rumo e a esperança nós já temos!

Com a benção e a proteção de Deus, estamos prontos para a grande caminhada!

Viva a Bahia! Viva o povo baiano!